

DOSSIÊ:

VIOLÊNCIA, INFORMAÇÃO E DIREITOS DAS MULHERES

APRESENTAÇÃO

Bruna Lessa¹

Rosa San Segundo Manuel²

A relação entre a violência de gênero e a informação é permeada por complexidades que demandam uma análise aprofundada, especialmente considerando as dinâmicas sociais, políticas e históricas que afetam mulheres, particularmente aquelas que pertencem a grupos historicamente marginalizados. A manipulação, ocultação de informações e a falta de formação sobre o direito das mulheres, além de distorcer a realidade vivida por essas, dificultam a construção de um ambiente que favoreça a igualdade e a dignidade. Quando a informação é distorcida ou omissa, sobretudo em contextos em que o enfrentamento da violência é cultural, sua narrativa e vivência são deslegitimadas.

A construção social da violência de gênero está profundamente enraizada em estruturas históricas de dominação que naturalizam a desigualdade entre homens e mulheres, dificultando a visibilidade e o reconhecimento das experiências das vítimas. Essa violência, manifesta-se não apenas por agressões físicas, mas também por meio de mecanismos simbólicos e culturais que perpetuam a subordinação feminina em diferentes contextos sociais, incluindo o jurídico, econômico e educativo. Nesse sentido, a manipulação coercitiva e o controle da narrativa, evidenciados inclusive na

¹ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4485-203X>. Endereço para correspondência: brunalessa@ufba.br

² Universidade Carlos III de Madrid, Faculdade de Humanidades, Comunicação e Documentação, Madrid, Espanha - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1449-8175>. . Endereço para correspondência: rosa.sansegundo@uc3m.es

desinformação, refletem estratégias sistemáticas de manutenção do poder patriarcal, que fragilizam a voz das mulheres violentadas.

A ausência de uma educação integral em igualdade e direitos humanos contribui para a reprodução dessas dinâmicas de opressão. Assim, a importância de articular políticas e práticas educativas que promovam uma conscientização crítica, capaz de desconstruir estereótipos e prevenir a violência de gênero, desde a infância até os níveis superiores de ensino, torna-se urgente. A educação, portanto, configura-se como uma ferramenta imprescindível para o alcance da igualdade real e da dignidade das mulheres, ao fomentar o conhecimento e a reflexão necessária para transformar as relações de dominação que sustentam a violência. Portanto, o fortalecimento do direito à informação transparente e inclusiva emerge como elemento fundamental para a erradicação da violência contra a mulher e a construção de uma sociedade mais justa.

A representação adequada e a sistematização das informações acerca dos direitos das mulheres são imprescindíveis para a efetivação de políticas públicas que respondam às especificidades das vítimas de violência de gênero. Fundamental enfatizar que a inexistência ou a inadequação desses dados comprometem tanto a visibilidade das violações cometidas, quanto a formulação de estratégias educativas e sociais eficazes para a proteção das mulheres. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade no estudo da violência de gênero permite uma compreensão mais abrangente e crítica das múltiplas dimensões envolvidas, possibilitando a construção de um conhecimento científico comprometido com a igualdade e a erradicação das desigualdades estruturais que alimentam o círculo da violência.

Por outro lado, a competência crítica para analisar e interpretar informações relacionadas aos direitos das mulheres emerge como desafio central para a transformação social. O letramento sobre direitos de mulheres deve ir além da transmissão de dados, promovendo a reflexão que permita às mulheres e à sociedade civil compreender e articular seus direitos de maneira consciente e autônoma. Logo, ao analisar a informação como objeto de pesquisa e construção transversal nos estudos sobre a mulher, cria-se um espaço de diálogo e fortalecimento do conhecimento que contribui para o protagonismo de mulheres e para o desenvolvimento de políticas inclusivas, capazes de enfrentar sistematicamente as raízes da violência de gênero. Dessa forma, a promoção de um

ambiente informativo crítico e estruturalmente organizado constitui-se em um passo essencial para a superação das práticas opressivas e para a garantia da dignidade humana.

Refletir, portanto, em nomear esse conjunto de violências de gênero tal qual violência informativa é compreender o trinômio “violência – desinformação-direitos da mulher” como uma forma específica de opressão que vem contribuindo para a reprodução do sistema de subordinação de gênero ao restringir e controlar o acesso de mulheres a informações críticas e ao conhecimento feminista necessário para a tomada de decisões autônomas. A falta de acesso a uma educação em igualdade e a recursos informativos organizados reforça os mecanismos estruturais de dominação, mantendo as mulheres em situações de vulnerabilidade e dependência frente à violência, o que evidencia a urgência de articular ações integradas que contemplem o reconhecimento e o combate a essa forma de violência no âmbito educativo, tecnológico e social.

Permeada a estas questões, o Simpósio Internacional sobre Violência, Informação e Direitos das Mulheres, realizado em 5 de junho de 2025 na Universidade Carlos III de Madrid³, constituiu um espaço significativo de diálogo entre pesquisadoras/es do Brasil e da Espanha sobre as múltiplas camadas de vulnerabilidade enfrentadas por mulheres, mesmo em contextos onde se abrigam redes estruturadas de atendimento em situações de violência. Esse encontro, que contempla as ações de divulgação científica do Projeto de Pesquisa - *Regime de informação da rede de atendimento à Mulher em situação de violência*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil), por meio da Chamada n. 14/2023 para Projetos Internacionais, destaca a importância central da organização e da representação da informação acerca dos direitos das mulheres como elementos estratégicos para mitigar diversas formas de violência, incluindo a violência informativa, enquanto dimensão da violência de gênero. Além disso, o Simpósio reforçou a complexidade da falta de competência crítica para analisar informações essenciais sobre direitos e recursos, consolidando a urgência de abordagens interdisciplinares centradas na informação como objeto de estudo nas ciências sociais e humanas.

³ Programação completa e registro da transmissão disponível em: https://www.uc3m.es/ss/Satellite/INST-EstudiosGenero/en/TextoDosColumnas/1371436318778/Simposio_Internacional_sobre_Violencia_Informacion_y_Derechos_de_la_Mujer



A discussão, estendida a este dossiê temático da Revista Feminismos, enfatiza como a falta de acesso significativo à informação e à formação feminista contribui para perpetuar situações de opressão e dificultar o empoderamento de mulheres, evidenciando a necessidade de políticas públicas inclusivas que considerem as especificidades interseccionais de mulheres. Unimos investigações, criação de redes interinstitucionais e fortalecemos vínculos internos entre programas de pós-graduação na Universidade Federal da Bahia-Brasil.

A edição contempla o registro documental das discussões durante o Simpósio, expandidos em formato de artigos, fortalecendo o diálogo e a cooperação acadêmica no combate à violência de gênero por meio da educação, organização do conhecimento, e da competência crítica em informação.

Boa leitura!